

Pesquisa em andamento

Número 12

2p.

100 exemplares

dez./1999

ISSN 1517-4921

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.) NOS CERRADOS DO DISTRITO FEDERAL

Renato Fernando Amabile¹

O girassol repõe por cerca de 13% de todo óleo vegetal produzido no mundo e apresenta alto índice de crescimento em produção e área plantada. Destaca-se como a quarta oleaginosa em produção de grãos e em fonte de óleo comestível (após a soja, palma e colza) e a quinta em área cultivada no mundo. Por ser uma cultura de ampla adaptabilidade, alta tolerância à seca, alto rendimento de grãos e de óleo e ser pouco influenciado pela altitude e latitude, o girassol pode contribuir significativamente para maior diversificação dos sistemas agrícolas do Cerrado brasileiro, hoje restrita a poucas culturas. A expansão dessa oleaginosa no Cerrado é favorecida, uma vez que o girassol tolera bem o estresse hídrico, fenômeno de ocorrência normal quando se implanta a cultura na região no final do período chuvoso. Entretanto, é uma espécie sensível à acidez do solo, geralmente apresentando sintoma de toxidez em $pH_{(CaCl_2)}$ menor que 5,2, valor esse comum nos latossolos da região.

Com o objetivo de fornecer informações sobre o comportamento de genótipos de girassol no Cerrado do Distrito Federal, foi conduzido um ensaio no campo experimental da Embrapa Cerrados. O experimento foi instalado no final do período chuvoso (2/2/1999) e a colheita realizada conforme o ciclo dos materiais (100 a 120 dias).

O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Aw (clima tropical de savana). Os dados meteorológicos, coletados no decorrer da condução do experimento (12 de fevereiro a 5 de maio de 1999), são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Dados climatológicos (precipitação, temperatura média do ar e umidade relativa do ar) no período de condução do experimento. Embrapa Cerrados, 1999.

Meses	Precipitação	Temperatura média do ar (°C)	Umidade relativa média do ar (%)
Fevereiro	100,2	22,0	70,2
Março	146,4	21,9	85,1
Abril	42,7	22,2	66,6
Maiο	0,0	21,6	70,5
Total/média	289,3	21,9	73,1

Fonte: Estação Meteorológica da Embrapa Cerrados.



Classificou-se o solo como Latossolo Vermelho-Escuro distrófico A moderado textura argilosa fase cerrado tropical subcaducifólio relevo suave-ondulado, apresentando as seguintes características na profundidade de 0 a 20 cm, que serviram para fundamentar as adubações básicas: pH em H₂O = 5,8; M.O. (%) = 2,0; Al⁺³ (mmol_c/dm³) = 0,6; Ca⁺² (mmol_c/dm³) = 33,0; Mg⁺² (mmol_c/dm³) = 9,5; P (mg/dm³) = 14,0; K⁺ (mg/dm³) = 110; Argila (mg/dm³) = 48; Areia Grossa (mg/dm³) = 10; Areia Fina (mg/dm³) = 32 e Silte (mg/dm³) = 10.

O preparo do solo foi realizado à profundidade média de 22 cm, com uma aração efetuada com arado de discos e, em seqüência, uma gradagem. Realizou-se a adubação nos sulcos abertos após o preparo do solo empregando-se 18,0 kg ha⁻¹ de N, 135,0 kg ha⁻¹ de P₂O₅, 72,0 kg ha⁻¹ de K₂O e 3,0 kg ha⁻¹ de B.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com vinte e um tratamentos e três repetições, com os seguintes genótipos avaliados: C 11, M 734, Embrapa 122, AGROBEL 910, AGROBEL 920, AGROBEL 960, AGROBEL 965, AGROBEL 980, GV 22510, GV 25023, CARGILL 9206, CATISSOL N7, CATISSOL P7, SE 02, SE 04, AGUARÁ, MG 1, MG 2, MG 4, PM 92007 e IAC IARAMA

A altura da planta, medida no pleno florescimento, apresentou a média de 1,57 m, sendo os mais altos genótipos o PM 92007 (1,96 m), MG 4 (1,86 m) e CARGILL 9206 (1,84 m) que diferiram estatisticamente dos demais. A menor altura encontrada foi observada na variedade IAC Iarama com 1,16 m.

Grande variabilidade foi verificada para a floração inicial e maturação fisiológica. A floração variou de 52 dias, para a variedade IAC Iarama, até 65 dias para os materiais MG 4 e PM 92007. Ampla faixa de variação ocorreu para a maturação fisiológica (71 a 100 dias).

Em relação ao rendimento de aquênios, os maiores índices foram obtidos em materiais AGROBEL 920 e CARGILL 9206, alcançando produções de 2032 kg ha⁻¹ e, 2012 kg ha⁻¹, respectivamente. O híbrido MG 4 apresentou o menor rendimento: 1240 kg ha⁻¹.

O teor de óleo, uma das principais características enfatizadas no melhoramento genético no girassol, apresentou-se elevado, mas não diferindo estatisticamente entre os híbridos SE 02 (50,1%), SE 04 (48,5%) e PM 92007 (48,9%). Contudo, foram significativamente diferentes dos valores inferiores encontrados para os materiais GV 25023 (39,4%), AGROBEL 980 (39,5%) e AGROBEL 910 (37,9%).

No que se refere à ocorrência de doenças, observou-se a presença de alternária (*Alternaria helianthi*) e oídio (*Erysiphe cichoracearum*) em todos os materiais avaliados, porém, sem demonstrarem uma sintomatologia intensa dos patógenos sobre a cultura.

Quanto a pragas, foi verificada a presença da vaquinha (*Diabrotica speciosa*), do *Xyonysius californicus* e da lagarta preta do girassol (*Chlosyne lacinia saundersii*), contudo, sem a necessidade de qualquer controle, uma vez que, não houve dados relativos aos tratamentos.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879